

BREVE NOTÍCIA SOBRE *O SOL SE PÕE EM SÃO PAULO*, DE BERNARDO CARVALHO

Marcílio GOMES JÚNIOR¹

CARVALHO, B. *O sol se põe em São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Um dos destaques da prosa brasileira contemporânea, aclamado entre os intelectuais e críticos como autor original e cerebrino e que, a cada livro que publica, solidifica ainda mais sua importância para a literatura brasileira, é Bernardo Carvalho. Com uma carreira promissora, muito bem articulado nos meios jornalísticos e atuando com agências de fomento cultural, o escritor, carioca residente em São Paulo, iniciou nas letras brasileiras com a publicação de *Aberração*, em 1993, livro que abriu caminho para outros títulos importantes como *Onze* (1995), *Nove noites* (2002), *Mongólia* (2003) e, recentemente, *O sol se põe em São Paulo*, publicado em 2007.

Neste último, Bernardo Carvalho resgata algumas de suas preferências temáticas, o *leitmotiv* que constitui, por assim dizer, uma das colunas de sustentação de sua produção literária. Para se ter uma idéia desse novo trabalho, apresentamos, a seguir, uma brevíssima síntese diegética que, como se verificará, evoca, através de relação de semelhança, os livros *Nove noites* e *Mongólia*.

Um publicitário com vaidades de escritor (assim como o diplomata de *Mongólia*), é abordado num restaurante do bairro da Liberdade, em São Paulo, por uma senhora japonesa, que se diz chamar Setsuko. Ela conta ao publicitário fragmentos de uma história, uma narrativa de um possível triângulo amoroso, nebuloso e ambíguo, envolvendo Michiyo, Jokichi e Masukichi, que teria acontecido no Japão do pós-guerra. O publicitário, narrador do livro, vai ao Japão, a fim de investigar essas personagens e esse triângulo amoroso. Eis todo o argumento do livro, seu motor de arranque. A partir de então, a ação articula espaços e tempos distintos, nos quais surgem personagens que mais se parecem com espectros, possível representação da solvência do sujeito contemporâneo e atributo recorrente na ficção de Bernardo Carvalho. Neste livro, como em praticamente todos os livros do autor, o que está

¹ Mestrando em Estudos Literários. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Literatura – Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários. Araraquara – SP – Brasil. 14.800-901 – jsananda@uol.com.br

realmente em jogo é uma contínua busca de identidades, uma verdadeira demanda de si mesmo, que se manifesta através de atmosferas de mistério, de estranhas simetrias, de ambigüidades e de instabilidades, estados de coisas característicos de um jogo instigante entre o ser e o parecer.

Sobressaem, nessa ambientação nebulosa e ambivalente, personagens que estão em constante movimento (mas que parecem correr em círculos, evocando a figura do uroboros), donde sua configuração espectral, como se fossem entidades holográficas, texturizadas por mapas de fios.²

Vincula-se a esse eixo temático uma linguagem impessoal, porque jornalística, que acomoda, às vezes, uma ou outra vaga intervenção poética, produto mais do jornalista depurado do que do escritor depurador de que Bernardo Carvalho ainda está distante. No entanto, aparecem, nas fissuras dessa linguagem jornalística, sinais da dicção fraturada do sujeito latino-americano (mais especificamente brasileiro): ausência de uma tecnologia discursiva e apropriação do discurso alheio, que é como têm se caracterizado os narradores desse autor. Essa apropriação do aparelho discursivo alheio se dá através de fragmentos de textos. Daí a plurivocalidade, já recorrente no escritor. Por esses e outros demais atributos, Bernardo Carvalho se insere, ainda que parcialmente, no rol de autores brasileiros contemporâneos (ou pós-modernos). Assim como em *O sol se põe em São Paulo*, também em seus demais títulos o autor reflete sobre identidades (como já referido), sobre o papel da literatura numa sociedade complexa como essa em que vivemos, além de investigar a própria existência, quer através do enfrentamento das crises interiores, quer através da literatura.



² E não será esta uma alusão à solvência do homem contemporâneo?